



MITOS E FACTOS SOBRE AS FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

MITO: “Em Portugal, as famílias não estão disponíveis para serem famílias de acolhimento.”

FACTO: Encontrar famílias com perfil, competências e disponibilidade para acolher uma criança ou jovem é uma tarefa complexa, mas isso não significa que não existam. Em Portugal, há muitas famílias que querem e podem acolher.

Nas últimas décadas, houve um desinvestimento no acolhimento familiar, mas a realidade atual apresenta uma inversão neste aspeto. As recentes campanhas e o alargamento de instituições de enquadramento que desenvolvem esta resposta, têm contribuído para aumentar o número de famílias de acolhimento. Estas são famílias muito especiais, plenas de afeto e de competências, famílias que fazem e a diferença na vida de muitas crianças.

MITO: “Não tenho filhos, por isso, não tenho experiência para acolher uma criança ou jovem.”

FACTO: Não é necessária experiência parental para ser família de acolhimento. Todas as famílias têm apoio técnico ao longo do acolhimento e recebem formação inicial e contínua para poder exercer esse papel da melhor forma possível.



MITO: “Não posso acolher porque vivo sozinha/o e já não tenho idade.”

FACTO: Todos(as) os(as) candidatos(as) serão avaliados(as) por uma equipa técnica que irá determinar pela possibilidade de acolher uma criança ou jovem, desde que cumpram os requisitos previstos para a candidatura (idade superior a 25 anos, ter condições físicas e psicológicas atestadas pelo médico, registo criminal sem antecedentes, condições habitacionais e não estar inibido do exercício de responsabilidades parentais).

Para além dos requisitos necessários para ser família de acolhimento, o(a) candidato(a) deverá estar motivado(a), ter disponibilidade e apresentar as condições e características pessoais adequadas para poder prestar cuidados a uma criança, durante o período em que for necessário o acolhimento.

MITO: “Se acolher uma criança vou poder adotá-la mais facilmente.”

FACTO: O acolhimento de uma criança ou jovem é temporário e tem como objetivo promover o regresso à sua família. Somente em situações em que tal não seja possível, serão definidos outros projetos de vida, entre os quais, poderá ser a adoção.

MITO: “Não consigo ser família de acolhimento porque me vou ligar à criança ou jovem.”

FACTO: O afeto e os vínculos seguros são o objetivo do acolhimento familiar. Sem estes, nenhuma criança ou jovem se desenvolve de forma saudável. É, por isso, inevitável que os adultos cuidadores se liguem à criança ou jovem que acolhem, assim como é esperado o inverso. O momento da separação pode ser difícil, mas não deve ser a razão que desmotiva uma família a ser família de acolhimento.

Uma família de acolhimento conta com o apoio permanente de uma equipa técnica que, com transparência, honestidade, respeito e muita proximidade, a ajudará a transformar o desafio do momento da despedida, na convicção de missão cumprida, para além da possibilidade de a família de acolhimento continuar a acompanhar a trajetória futura da criança ou jovem que acolheu.

MITO: “A criança ou jovem que acolher vai sofrer muito com a separação, quando terminar o acolhimento.”



FACTO: Uma criança que tenha tido a oportunidade de se vincular de forma segura a um adulto cuidador estará capaz de o fazer com outros adultos posteriormente. A transição para a família biológica ou para uma família adotiva é planeada e efetuada de forma gradual, em função do ritmo e das necessidades da criança/jovem.

Se a família de acolhimento estiver tranquila com a transição e for capaz de transmitir essa confiança à criança/jovem, esta acontece de forma progressiva e serena. Frequentemente, a família de acolhimento, que numa fase tão crítica da vida da criança/jovem foi o seu “porto seguro”, continuará a manter contactos com a criança ou jovem que acolheu.

MITO: “Gostava de acolher uma criança, mas o esforço económico que teria que fazer não me permite.”

FACTO: As famílias de acolhimento recebem apoio económico, estipulado por lei, para fazer face às despesas que terão com o cuidado prestado à criança ou jovem e com a satisfação das suas necessidades (básicas, de educação, de saúde, terapêuticas, entre outras), fundamentais a um crescimento saudável.

É necessário que uma família de acolhimento tenha uma situação económica estável, que permita por si só garantir as necessidades de todos os elementos da família, situação que é sempre avaliada pela equipa técnica.

MITO: “A criança ou jovem que for acolhida na minha família vai-se adaptar muito rapidamente.”

FACTO: A criança/jovem acolhida irá sempre vivenciar um período de adaptação, o qual dependerá da sua idade, das suas características pessoais e da intensidade e duração da situação de maus-tratos/negligência a que foi sujeita. Por outro lado, a família de acolhimento também precisará de tempo para conhecer a criança/ jovem e as suas necessidades. Em algumas situações este período é mais longo e difícil para todos (criança/jovem e família de acolhimento), sendo fundamental o suporte permanente da equipa técnica.

A separação da criança ou jovem da sua família de origem é geralmente vivida de forma angustiante independentemente das circunstâncias que levaram ao seu acolhimento e é natural que a criança/jovem possa sentir medo e receio do desconhecido. A maioria das situações difíceis conseguem ser resolvidas com flexibilidade, abertura e apoio.



MITO: “As crianças ou jovens que precisam de acolhimento familiar são todas problemáticas e têm maus comportamentos.”

FACTO: Só uma família poderá proporcionar à criança/jovem a segurança e cuidados que necessita, o que por si só, poderá ser promotor de comportamentos mais ajustados. As famílias de acolhimento têm suporte permanente de uma equipa técnica que os apoiará na gestão dessas situações. A formação inicial e continua irá igualmente dar às famílias de acolhimento estratégias para lidar com as situações que possam surgir.

MITO: “Acolher uma criança ou jovem irá prejudicar os meus filhos.”

FACTO: Acolher uma criança traz, efetivamente, alterações à dinâmica familiar. Desafios como dividir a atenção dos pais, espaços e brinquedos, tendem a acontecer.

Contudo, muitas famílias de acolhimento têm testemunhado vários benefícios para os próprios filhos, resultantes desta nova dinâmica familiar, tais como o desenvolvimento da capacidade de partilha e flexibilidade, de empatia e de valores como a solidariedade. É, de facto, uma experiência solidária que os filhos de uma família de acolhimento não vão experienciar de mais nenhuma forma.

MITO: “As famílias que maltratam os seus filhos não deveriam voltar a vê-los.”

FACTO: Muitas famílias precisam de ajuda para conseguir cuidar e proteger os seus filhos. Muitos destes pais viveram, durante a sua infância, situações de negligência e maus-tratos semelhantes, tendo por isso dificuldade em cuidar e educar os seus filhos

MITO: “Se acolher uma criança ou jovem vou colocar a minha família em perigo, porque a família da criança ou jovem será agressiva comigo”.

FACTO: A maioria das famílias de origem das crianças ou jovens não é agressiva, demonstrando, muitas vezes gratidão à família de acolhimento por se disponibilizar para cuidar, temporariamente do seu filho/a. As famílias de acolhimento têm direito à sua privacidade e segurança, pelo que os seus dados pessoais e local de residência, não devem ser partilhados com a família da criança ou jovem.

Quando as condições de segurança estão reunidas são promovidos encontros entre as duas famílias em locais neutros, os quais decorrem na presença e com a mediação das equipas técnicas. Estes momentos são importantes não só para a partilha de informações relativas à criança ou jovem, mas também para facilitar a existência de uma relação cordial, fundamental para a estabilidade emocional da criança/jovem. Se esta sentir que



as duas famílias não rivalizam entre si, poderá, em liberdade, ligar-se emocionalmente à família de acolhimento sem perder a ligação com a sua família e sem temer “traí-la”.